

NOTA TÉCNICA

Novas tarifas comerciais dos EUA e os impactos na economia goiana

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) manifesta preocupação com o recente pacote de tarifas anunciado pelo governo dos Estados Unidos, que estabelece alíquota de 50% sobre uma série de produtos brasileiros, com vigência a partir de 1º de agosto de 2025. A medida soma-se às tarifas já aplicadas em março deste ano, de 25% sobre o aço e 10% sobre o alumínio.

1. Impacto Direto na Economia Goiana

Goiás, como relevante exportador de commodities agrícolas e produtos manufaturados, pode sofrer efeitos significativos com o novo pacote tarifário:

- Setores como agroindústria, mineração e autopeças tendem a enfrentar perda de competitividade nos mercados internacionais;
- Estimativas preliminares apontam possível retração de até 15% no fluxo comercial entre Goiás e os Estados Unidos.

2. Contexto Econômico Internacional

A medida ocorre em meio a um cenário de reavaliação de políticas comerciais pelos EUA, o que exige atenção técnica e estratégica. Ressalte-se a importância da relação bilateral, na qual os Estados Unidos ocupam posição de destaque:

- Maior investidor estrangeiro no Brasil (estoque de US\$ 156 bilhões);
- Segundo principal parceiro comercial (US\$ 78 bilhões em transações em 2024);
- Detentor de superávit comercial de US\$ 7 bilhões no intercâmbio com o Brasil.

3. Caminhos para Mitigação

Diante dos potenciais efeitos negativos sobre a economia goiana e brasileira, propomos:

- Mobilização diplomática envolvendo o Itamaraty, governos estaduais e o setor produtivo;
- Ampliação da pauta de exportações para novos mercados, especialmente União Europeia e países asiáticos;
- Adoção de medidas compensatórias para os setores mais afetados;

- Manutenção de canais técnicos de diálogo com os Estados Unidos para apresentação de dados e avaliação conjunta de impactos.

4. Recomendações ao Governo Federal

Consideramos fundamental a adoção de ações com foco em:

- Negociação técnica e cooperativa, evitando medidas de confronto que possam agravar o cenário;
- Estabelecimento de fóruns específicos para discussão setorial com empresas impactadas;
- Articulação conjunta com outros países também afetados pelas medidas, visando construção de estratégias multilaterais.

A Fieg continuará acompanhando o tema e contribuindo tecnicamente com os entes públicos e privados na busca por soluções que minimizem os efeitos das novas tarifas sobre a indústria goiana. Reafirmamos a importância do diálogo e da cooperação internacional como pilares para o equilíbrio das relações comerciais e para a preservação da atividade produtiva e dos empregos no Brasil.